



# ANÁLISE DO DIRECIONAMENTO DE ESTUDOS COM *LONTRA LONGICAUDIS* (OLFERS, 1818) (CARNIVORA, MUSTELIDAE) NO BRASIL.

Arantes L. S.<sup>1</sup>

Teixeira F. D.<sup>1</sup>, Azevedo F. C. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del - Rei, Departamento de Ciências Naturais. Praça Dom Helvécio, 74 - Fábricas - 36301 - 160 - São João del - Rei MG. fagnerdani@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

No mundo existem cerca de 5023 espécies de mamíferos descritas, sendo que 541 (11%) ocorrem no território brasileiro (Lewinsohn & Prado, 2005). Devido a isso o Brasil é considerado o país com maior diversidade de mamíferos do mundo (Mittermeier *et al.*, 1997). Isso se deve a sua grande extensão territorial e a grande diversidade de ambientes naturais.

Entretanto, grande parte da fauna brasileira apresenta - se ameaçada pela destruição de seus habitats, caça/pesca predatória, introdução de espécies exóticas e pela poluição (Wallaver, 2000).

Dentre as espécies ameaçadas está a lontra, *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818), também chamada de lontra neotropical. A lontra é um carnívoro mustelídeo de hábito semi - aquático e solitário. Possui distribuição geográfica bastante extensa, ocorrendo no México, América Central e América do Sul, até o norte da Argentina (Cheida *et al.*, 2006). A lontra habitat todo o território brasileiro, sendo encontrada próxima a sistemas aquáticos, exceto nas partes mais áridas da região nordeste (Fonseca *et al.*, 1994).

Alimenta - se principalmente de peixes, porém podem incluir crustáceos, pequenos mamíferos, insetos e répteis a sua dieta (Uchôa, 2004).

As principais ameaças às populações de lontra estão relacionadas à sua dieta piscívora e consequentes perdas econômicas ao homem, e sua pelagem, muito procurada para confecção de roupas requintadas (Ibama, 2001). Além disso, a lontra é um animal de topo de cadeia alimentar sendo negativamente afetada por alterações

no seu ambiente mesmo que em pequenas proporções (Krebs, 1994). Os estudos com lontra ainda são escassos no Brasil, sendo necessários mais esforços para conhecer este animal, tendo em vista que esta espécie se encontra na situação de quase ameaçada de extinção segundo os critérios da IUCN.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi verificar os estudos realizados com lontra no Brasil, apontando possíveis aglomerações geográficas e tendência de direcionamento de temas dos estudos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo baseou - se em buscas por estudos sobre a espécie *Lontra longicaudis* feitos apenas no Brasil, sendo descartados estudos em países vizinhos.

As análises foram realizadas através de pesquisas nas principais revistas de zoologia e ecologia brasileiras e em anais de congresso. Para as pesquisas foram usadas as seguintes palavras - chave: *Lontra longicaudis*, Lontra e River otter.

Dos artigos encontrados verificamos o objetivo do estudo (dieta, área de distribuição, etc.), o ano e o local da realização dos trabalhos. Assim, criamos um mapa de distribuição dos estudos pelo Brasil indicando onde a espécie é mais ou menos estudada e, quais as principais características do animal são estudadas.

## RESULTADOS

Encontramos 59 trabalhos sobre *Lontra longicaudis*. Vinte e um deles na língua portuguesa e 38 na língua inglesa. Os trabalhos foram realizados por 41 autores (primeiro autor) diferentes.

As pesquisas foram feitas em 7 estados brasileiros, distribuídas nas regiões norte, sul e sudeste. Apenas um estudo foi feito no norte do Brasil, no estado do Amazonas, enquanto 13 (22%) foram realizados no sudeste, sendo que 4 (6,7%) não especificaram o estado, enquanto que 6 foram realizados em São Paulo, 2 no Rio de Janeiro e apenas 1 em Minas Gerais. A maior parte dos estudos ficou restrita ao sul do Brasil (67,8%, n = 40) sendo que, o Rio Grande do Sul contribuiu com 22 estudos (35,5%), Santa Catarina com 16 (27,1%) e o Paraná com 2 (3,3%). Alguns trabalhos (8,4%, n = 5) não especificaram ou não realizaram os estudos em ambiente natural das espécies. Estes trabalhos foram realizados em laboratório, sem observação em campo.

O primeiro trabalho encontrado foi de 1972, a partir dessa data, o número de estudos com a espécie cresceu gradativamente, atingindo um maior número em 1996 (8 artigos) e mantendo uma média de 3 trabalhos por ano até 2010, data do último trabalho encontrado.

Nossa análise revelou que os autores trabalharam com 12 temas possíveis. Estudos sobre dieta e características alimentares representaram 37,2% (n = 22) do total e estudos sobre características comportamentais 22,0% (n = 13). Registros de ocorrência, características de uso da margem do rio e estudos sobre genética da espécie, somados, representaram 23,7% (n = 6, 5 e 3 respectivamente) dos estudos, enquanto conservação, área de distribuição e a relação da espécie com o homem, como ataques a pisciculturas e ocorrência em áreas urbanas, representaram 10,1% (n = 2 sobre cada tema). Estudos sobre fisiologia, saúde, metodologia e estimativa de tamanho populacional apresentaram 1 estudo sobre cada tema, representando 6,7% (n = 4) dos trabalhos.

## CONCLUSÃO

Poucos estudos foram realizados com a lontra no Brasil, sendo que a maioria aborda os temas características

alimentares e características comportamentais. Estes estudos estão restritos a região sul do Brasil, apesar da espécie em questão estar presente em quase todo território brasileiro.

Nossos resultados sugerem que existe grande necessidade de ampliação dos temas estudados e expansão dos estudos pelo território brasileiro, já que pouco se sabe sobre a espécie e a mesma apresenta - se quase ameaçada de extinção.

## REFERÊNCIAS

- Cheida, C.C.; Nakano - Oliveira, E.; Fusco - Costa, R.; Rocha - Mendes, F.; Quadros, J. 2006. Ordem Carnívora. In: N.R. Reis; A.L. Peracchi; W.A. Pedro; I.P. Lima (eds.). Mamíferos do Brasil. Londrina, Editora da Universidade Estadual de Londrina, p. 231 - 275. Guaraqueçaba, Paraná, Brasil. Cad. biodivers. v. 4, n. 2, dez. (2004).
- Fonseca, G. A. B. ; Rylands, A. B. ; Costa, C. M. R.; Machado, R. B. ; Leite, Y. L. R. Livro Vermelho dos Mamíferos Brasileiros Ameaçados de Extinção. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte. 1994. 459 p.
- Ibama. 2001. Mamíferos Aquáticos do Brasil: Plano de Ação versão II. Brasília, 61p.
- Krebs, C.J. 1994. Ecology. California, Harper Colins, 4<sup>th</sup> ed., 801p.
- Lewinsohn, T. M., Prado, P. I. 2005. Quantas espécies há no Brasil? In: Megadiversidade. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade no Brasil. Conservation International. Vol 1, 1: 36 - 42.
- Mittermeier, R. A., Robles Gil, P. & Mittermeier, C. G. 1997. Megadiversity: earth's biologically wealthiest nations. Cidade do México: CEMEX, Conservation International e Agrupación Sierra Madre
- Uchôa, T., Vidoli, G. P., Fernandes, T. M., Velasti, G. O., Mangin, P. R. Aspectos ecológicos e sanitários da lontra (*Lontra longicaudis* OLFERS, 1818) na Reserva Natural Salto Morato,
- Wallaver, J. P., ABC do meio ambiente, fauna brasileira, Editora IBAMA, Brasília, DF (2000).